Prólogo

O DESAFIO PARA A FORMAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES: TRANSFORMAR INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO

Na análise da contemporaneidade, estudiosos parecem concordar que a produção de conhecimento passa atualmente por sua terceira revolução. A primeira, longínqua, refere-se à criação da escrita. A escrita tornou possível organizar e transmitir, de modo totalmente diferente, o conhecimento. É ultrapassada a oralidade. A segunda revolução veio com a invenção da imprensa. Da escrita, para a reprodução de textos pela máquina de Gutenberg, no século XV, um novo e fundamental passo foi dado relativamente à produção, organização e transmissão do conhecimento. Surgem os livros e a sua reprodução em grande escala. Os dias atuais vivem a era da informática, da internet, dos smartphones. O mundo virtual revolucionou o conhecimento impondo formas nunca antes vistas. A principal delas refere-se a colocar à disposição, num simples toque no telefone celular, de milhares, milhões de informações sobre qualquer assunto. Vivemos, hoje, mais do que nunca, mergulhados num mundo de informações.

Informação é conhecimento? Não. Usando uma metáfora empregada por antropólogos e historiadores: informação é o cru; conhecimento é o cozido. Assim, precisamos das informações para termos conhecimento. Mas, elas por si só, não são conhecimento. Num mundo de informações, dado pela revolução informática, o desafio é passar do cru para o cozido. E aqui se insere o papel da educação.

Desde tempos remotos, o papel fundamental da escola está definido: possibilitar o acesso ao conhecimento. Em momentos anteriores de existência

da escola, quando o acesso à informação era muito mais restrito, ela também chamou para si a tarefa de informar, de trazer dados para que, a partir deles, o conhecimento pudesse ser transmitido e adquirido pelos alunos. Em geral, o professor era o único detentor das informações na ambiência escolar. Hoje, as informações estão à disposição no toque do celular. E a tarefa da escola volta-se, prioritariamente, para o processo de transformação dessas informações em conhecimento.

A pergunta que dá título a este livro, provocativa, tem resposta criativa e precisa em cada um dos capítulos desta obra. A busca intencionada de informação e a informação para a criação são duas faces da mesma moeda, no âmbito da informação formativa.

Como para toda obra, as possibilidades de leitura são variadas. Neste Prólogo, considerei a minha leitura sob o aspecto do esforço realizado por seus autores de sistematização das experiências de trabalho de um conjunto de pesquisas no âmbito da investigação formativa. Assim, penso que será possível ler o livro do ponto de vista dos processos de sistematização da produção de conhecimentos no ofício da docência. As experiências docentes e os processos de sistematização que levam à produção de conhecimentos têm, neste livro, lugar muito importante.

Os conhecimentos envolvidos nas atividades descritas nos diferentes capítulos, revelam ao leitor, a sistematização de processos de busca da informação de ponta por estudantes. Tal sistematização, por sua vez, conduz os estudantes à aprendizagem de passos do processo investigativo. Tem-se a construção da passagem do cru para o cozido. Distinguir materiais e documentos que sejam confiáveis para a investigação tem papel relevante na dinâmica de aprendizagem e na condução do estudante a um foco investigativo. De um lado, a progressiva caminhada pela busca intencional da informação; de outro, a aprendizagem dos conteúdos envolvidos nos saberes a serem aprendidos pelos estudantes. Por esse processo surgem as regularidades, as constantes, os padrões que permitem a promoção de diálogo entre matemática, química e artes. A transformação de informações em conhecimento, no âmbito de diferentes disciplinas constitui aspecto o mais original desta obra. Além disso, o destaque dado às biografias pode ser entendido com uma heurística de seguir adiante no processo de verificar como a busca intencional de informações poderá levar à aprendizagem dos conteúdos necessários à formação. Em meio à elaboração de uma síntese da trajetória do biografado, aprende-se mais sobre contextos da vida cotidiana

e situações históricas que localizam essa mesma vida. O caso de Leonardo da Vinci é exemplo emblemático para esse tipo de exercício, que enlaça, dentre uma multiplicidade de opções, as artes plásticas, a matemática e a química.

O leitor, ao final da obra encontrará algo como uma metadiscussão sobre a biografia como instrumento de investigação formativa, por meio dos relatos e respostas às perguntas formuladas à professora Jeannette Vargas Hernández. Todo um contexto de investigação e processos de construção de grupos de trabalho e pesquisas, emergem dessa entrevista. Com essa entrevista, no último capítulo da obra, tem-se a síntese fundamental do livro: a investigação formativa viabilizando a conexão de diferentes disciplinas, leva à aprendizagem pela via transdisciplinar. Para além disso, a obra insere-se no contexto mais geral dos desafios postos à educação contemporânea: transformar informações em conhecimento.

Parabéns às colegas colombianas pelo excelente trabalho!

Boa leitura!

Wagner Rodrigues Valente
Universidade Federal de São Paulo, Brasil